

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

“AQUI ESTÁ MINHA CARA. FALO POR MINHA DIFERENÇA. DEFENDO O QUE SOU.”¹

Lucas Vieira de Oliveira², Fábio José Rodrigues da Costa³

Resumo

As questões e pautas do movimento LGBTTT tem ganhado força nas produções de artistas visuais tanto nacionais quanto em contextos internacionais, principalmente nos últimos anos do século XX, em razão da opressão a gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, bem como, no trato com à epidemia da AIDS. Neste artigo nos propomos a analisar tais questões na produção do artista chileno Pedro Lemebel (1952-2015) e, principalmente, sua produção no coletivo “*Yeguas Del Apocalipsis*” durante a ditadura chilena⁴. Suas ideias e produção artística influenciaram não somente as artes visuais, mas tem provocado um significativo debate no que diz respeito aos modos de viver da comunidade LGBTTT, tanto no Chile quanto em diferentes contextos culturais e de exclusão. O artigo é um recorte da pesquisa em andamento “Ensino de Artes Visuais e Escola sem Homofobia”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq e ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA.

“A vida como obra de arte – ‘ a existência não como sujeito, mas como obra de arte’”⁵

Pedro Lemebel nasceu em Santiago, em 1952 e, aos 62 anos de idade, morre

¹ “Aquí está mi cara. Hablo por mi diferencia. Defiendo lo que soy.” Esta frase faz parte do manifesto apresentado como intervenção em um ato político da esquerda em setembro de 1986, em Santiago no Chile.

² Estudante da Licenciatura em Artes Visuais, membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista da Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. lucas.villi@yahoo.com.br

³ Professor Associado do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA, líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq. fabio.rodrigues@urca.br

⁴ A ditadura militar chilena foi um governo autoritário presidido por Augusto Pinochet entre o período de 1973 e 1990 que durou 17 anos e chegou ao fim após a posse de um novo presidente eleito pelo povo.

⁵ Gilles Deleuze 2008, p. 120 citado por Ângela Saldanha 2014, p. 23.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

no dia 23 de janeiro de 2015. Foi escritor, cronista, artista visual e ativista social, um ativista da luta do movimento LGBTTT. Aos 26 anos passou a trabalhar como professor de Artes Plásticas em duas escolas secundárias, experiência de curta duração, pois foi demitido no mesmo ano devido à sua aparência, pois fazia questão de deixar clara a sua homossexualidade por meio de uma estética *queer*. Sua militância na esquerda foi problemática, causava desconfortos por onde passava devido a sua aparência e de suas posições como homossexual. Em 1986, em uma reunião da esquerda na estação Mapocho, Lemebel leu um manifesto “Eu falo pela minha diferença” provocando inquietações e impacto no público presente. Como artista, performer e como escritor, seu trabalho causou provocações em razão das denúncias sobre questões políticas, sociais e da violência contra gays.

Junto com Francisco Casas fundou o coletivo "Yeguas del Apocalipsis" que esteve em atividade entre 1987 e 1997. O coletivo tinha uma forte oposição ao sistema de legitimação de instituições artísticas e se negava aos registros formais e tradicionais de exposições e circulações artísticas.

Yeguas Del Apocalipsis

Criado em 1987 por Pedro Mardones Lemebel (1952- 2015) e Francisco Casas Silva (1959), na cidade de Santiago - Chile, o coletivo teve uma intensa produção em fotografia e *performances*, muitas delas exibidas em espaços públicos e sem aviso prévio. Devido ao posicionamento dos dois artistas sobre as formas tradicionais dos roteiros e espaços destinados às artes, suas *performances* transitaram principalmente em espaços alternativos da cultura punk e/ou de encontros de artistas da música, da poesia, da pintura e do cinema.

O forte posicionamento político do coletivo e suas alianças com agentes do campo político e intelectual de esquerda, tiveram grande importância nas lutas pela redemocratização do Chile durante a ditadura militar, e se vinculando aos grupos de defesa dos direitos humanos, participando de agitações políticas e movimentos de resistências que se colocavam contra a ditadura.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A produção artística

¿De que se ríe presidente?⁶

A *performance* foi realizada quando o então candidato a presidente Patricio Aylwin apresentava no Teatro Cariola, as propostas que seriam realizadas caso viesse a vencer as eleições. Na reunião estavam presentes artistas e intelectuais e nomes importantes da política chilena, Lemebel e Casas abriram uma grande faixa que continha a frase “Homossexuais para a mudança”, que causou grande desconforto nos democratas cristãos que se faziam presentes na ocasião.

Em uma entrevista cedida ao jornalista Luiz Albert Mancil, publicado na revista Punto Final.⁷ Pedro fala:

“Tivemos que sair quase correndo do teatro Cariola, porque queriam nos linchar, acrescenta Pancho Casas. Patricio Aylwin, em pessoa, mandou cancelar as notícias essa noite, o gesto não saiu em nenhuma parte por ordem presidencial. Dez anos depois foi publicada na revista Página Aberta, mas já havia passado o impacto, relembra Pancho Casas”.⁸

A *performance*, enquanto ato estético/artístico/político colocou o corpo gay nos debates, que até então estavam fora do cenário das discussões políticas. Pedro e Casas costumavam usar batom e roupas femininas e devido às agressões e preconceito sofridos resolveram a partir disso montar o coletivo que procurava dar visibilidade as travestis, gays e transexuais.

Graças a coletivos que foram surgindo em defesa das pautas LGBTTs como o MOVILH (***Movimiento de Integración y Liberación Homosexual***) **que surgiu em** 28 de junho de 1991, como organismo defensor dos direitos

⁶ Do que está rindo presidente?

⁷ Acessada pelo site <http://banderahueca.blogspot.com.br>.

⁸ *Tuvimos que salir casi arrancando del teatro Carriola, porque nos querían linchar, agrega Pancho Casas. Patricio Aylwin, en persona, mandó a cancelar las noticias esa noche, el gesto no salió en ninguna parte por orden presidencial. Diez años después lo publicó la revista Página Abierta, pero ya había pasado el impacto, rememora Pancho Casas.*

humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT) surge como citada por Colling em um artigo publicado na Revista Lua Nova⁹ tendo com um de suas bandeiras de luta a descriminalização da homossexualidade, que era considerada crime de acordo com o artigo 365 do Código Penal do país, sendo modificado no ano de 1999.

La Última Cena – Video Casa Particular.

Inspirado na última Ceia (1495–1498) de Leonardo Da Vinci, Pedro Lemebel e Francisco Casas, visitam casas de prostituição de travestis, mas especificamente a “casa particular”, convida as travestis para realizar uma releitura em que elas estarão performando com Lemebel sentadas a mesa reproduzindo a cena.

Uma das travestis localizada no que seria o espaço reservado para Jesus, com um pedaço de pão e um copo de vinho anuncia “esta é a última ceia, a última ceia deste governo, este é meu corpo, este é o meu sangue¹⁰”. Uma total inversão das tradições católicas e de questionamento dos padrões ao tirar os homens e colocar travestis em seus lugares. Causando rupturas na concepção de sociedade que criminaliza o corpo, o feminino e o que dele se aproxima.

Na análise da produção de Pedro Lemebel no coletivo *Yeguas Del Apocalipsis* é possível constatar como suas *performances* tinham cunho político e a importância das mesmas para a reformulação dos partidos da esquerda chilena. Durante o período de atividade do coletivo, os dois artistas tiveram grande importância nas lutas pelos direitos dos gays e travestis e questionaram os padrões de gênero e sexualidade existentes na sociedade, e quando travestidos performavam em espaços que nem sempre eram destinados a arte.

Em pouco mais de 10 anos o coletivo teve uma vasta produção direcionada as tensões causadas pela exclusão e opressão. Neste sentido fazendo a análise da produção estético/artística de Pedro Lemebel e o

⁹ Revista fundada em 1984 no Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC).

¹⁰ “Esta es la última cena, la última cena de este gobierno. Este es mi cuerpo, esta es mi sangre”.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

travestismo presente, uma produção que nos sugere novas formas de pensar a cultura, o poder e a força da arte na luta contra as intolerâncias de gênero e sexualidade e no combate a homofobia sendo de extrema importância para o ensino das artes visuais contemporâneo.

Referencias

COLLING, Leandro. Panteras e Locas Dissidentes: o ativismo queer em Portugal e Chile e suas tensões com o movimento LGBT. Lua Nova [en línea] 2014, (Septiembre-Diciembre): [Fecha de consulta: 4 de abril de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67335779009>> ISSN 0102-6445

SANTOS, Renato Caio Silva; SCHOR, Néia. As primeiras respostas à epidemia de aids no Brasil: influências dos conceitos de gênero, masculinidade e dos movimentos sociais. **Psicologia Revista**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 45-59, ago. 2015. ISSN 2594-3871. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/24228>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

GOMES, Ângela Maria Mendes Saldanha Silva. **No caminho para casa**. Um estudo a/r/tográfico de recolha de memórias numa comunidade informal. Tese (Doutorado em Educação Artística) – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Porto, 2014.

SITES:

<http://www.yequasdelapocalipsis.cl/>

<http://banderahueca.blogspot.com.br>

<http://www.suplementopernambuco.com.br/edi%C3%A7%C3%B5es-antiores/71-ensaio/1239-a-politica-do-desejo-de-pedro-lemebel.html>